

O PALHAÇO COMO PROTAGONISTA DE MUDANÇAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Patricia Aparecida Trentin¹

Alexandre Inácio Ramos²

Fabíola Zenatta Freitas³

Mayara de Oliveira Walter⁴

Crhis Netto de Brum⁵

Resumo:

Ao refletir o significado que uma Universidade Pública tem para o meio em que ela encontra-se inserida, percebemos a importância social que esta traz consigo, pois, o ensino superior na sua maioria está baseado no tripé educacional, que é conceituado pelo ensino, pesquisa e extensão. Juntos, além de formar indivíduos crítico reflexivo para atuar nas mais distintas áreas, também auxiliam na qualidade de vida da população local como uma forma de devolutiva social. Pensando nesta perspectiva, o Programa Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta da promoção da saúde materno-infantil, aponta para intervenções sociais por meio da palhaçaria, ao permitir, de uma maneira lúdica, realizar ações que contemplem um cuidado pautado nas necessidades, singulares, de cada serhumano por meio da promoção, prevenção e reabilitação da saúde. Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Programa Extensionista intitulado Extensionista Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC), aprovado no Edital número 805/GR/UFFS/2016, o qual contempla duas bolsas de extensão. As ações possuem como público alvo crianças internadas no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner (HC) e escolas do município de Chapecó, Santa Catarina. As atividades são desenvolvidas semanalmente por educandos do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da UFFS, respeitando o calendário acadêmico da instituição. A escolha do palhaço como protagonista, ocorreu em virtude de vislumbrar as potencialidades do cotidiano mesmo que a circunstância se desvele contrária. Uma vez que o palhaço consegue desenvolver mecanismos de superação por saber empreender, mesmo de situações que, aparentemente, seriam consideradas fracassadas. Isso reflete para os pacientes como uma forma de incentivo e aceitação de mudanças. Sendo assim, o palhaço pode ser visto como um ator social, e posterior, auxiliador de mudanças, pois a utilização de uma linguagem teatral também configura um tipo de modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, a qual intensifica os diferentes compartilhamentos de saberes entre a comunidade acadêmica e a população que está exposta a compartilhar esses saberes, sendo estes,

articuladores de uma possível, transformação social, mesmo em um ambiente como o hospital. O conhecimento acadêmico é adquirido na sala de aula de forma tradicional, mas é aprimorado e consolidado em ações que possibilitem os educandos a serem protagonistas do próprio conhecimento e desenvolvimento intelectual. Pensando nessa perspectiva, o Programa Enferma-Ria, desenvolve atividades internas de sensibilização, em que os materiais e métodos utilizados partem do conhecimento e técnicas desenvolvidas pelos próprios educandos. Sendo assim, a junção entre ensino, extensão e cultura a partir do uso da palhaçaria, emergiu como estratégia para materializar a qualidade da formação acadêmica, possibilitando o protagonismo enquanto agentes sociais, o qual aproxima a instituição de ensino com a comunidade, possibilitando não somente o aprendizado na formação acadêmica, mas também, como um transformador de perspectivas sociais.

Palavras-chave: Palhaçaria. Saúde da Criança. Ludoterapia.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O PALHAÇO COMO PROTAGONISTA DE MUDANÇAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

¹ Aluno de graduação. alexandre.inacio850@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. alexandreinacioramos4@gmail.com. Co-autor

³ Aluno de graduação. fabezf@gmail.com. Co-autor

⁴ Aluno de graduação. mayarawalter14@gmail.com. Co-autor

⁵ Docente. crhis.brum@uffs.edu.br. Orientador



O PALHAÇO COMO PROTAGONISTA DE MUDANÇAS NO AMBIENTE HOSPITALAR

1. INTRODUÇÃO

Ao refletir o significado que uma Universidade Pública tem para o meio em que ela encontra-se inserida, percebemos a importância social que esta traz consigo, pois, o ensino superior na sua maioria está baseado no tripé educacional, que é conceituado pelo ensino, pesquisa e extensão. Juntos, além de formar indivíduos crítico reflexivo para atuar nas mais distintas áreas, também auxiliam na qualidade de vida da população local como uma forma de devolutiva social.

Pensando nesta perspectiva, o Programa Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta da promoção da saúde materno-infantil, aponta para intervenções sociais por meio da palhaçaria, ao permitir, de uma maneira lúdica, realizar ações que contemplem um cuidado pautado nas necessidades, singulares, de cada ser humano por meio da promoção, prevenção e reabilitação da saúde.

A relevância do uso da palhaçaria no contexto da saúde, como agente transformador, ocorre em virtude do palhaço se utilizar do comum, das coisas sem valores, de sua curiosidade e capacidade de aceitar os erros para transformá-los em recursos cômicos. Ele promove e enobrece a atitude do próximo, por mais trivial que seja. Auxilia a lembrar a vulnerabilidade da condição humana, levando a reflexão sobre a simplicidade da vida. O palhaço induz diretamente as emoções, com o mínimo de falas ou gestos. Auxilia na expansão dos limites de comportamento bem como maximiza suas potencialidades. Sua ação, caracterizada pela imprevisibilidade, ensina que nada persiste, e favorece a relação com o presente (PIRES, 2010).

Dessa forma, o objetivo do trabalho é relatar a relevância, do uso, da palhaçaria como uma ferramenta de transformação social a partir do enfoque da saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência das ações desenvolvidas pelo Programa Extensionista intitulado Extensionista Enferma-Ria: a palhaçaria como ferramenta na promoção da saúde materno-infantil, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó (UFFS/SC), aprovado no Edital número 805/GR/UFFS/2016, o qual contempla duas bolsas de extensão. Este por sua vez, também possui um projeto de cultura intitulado (En)cena Enferma-ria: promovendo a saúde da criança na escola, que visa promover a educação em saúde por meio de atividades lúdicas e teatrais.

Inicialmente o projeto contava com cinco acadêmicos de enfermagem, os quais realizaram cursos de palhaçaria disponibilizados pelo Serviço Social do Comércio (SESC). Atualmente, as atividades são desenvolvidas por nove estudantes, que desenvolvem sensibilizações, encontros e estudos internos como forma de sensibilização, discussão e reflexão sobre a relevância do uso da palhaçaria na saúde.

As ações possuem como público alvo crianças internadas no Hospital da Criança Augusta Muller Bohner (HC) e escolas do município de Chapecó, Santa

Catarina. As atividades são desenvolvidas semanalmente por educandos do Curso de Graduação em Enfermagem e Medicina da UFFS, respeitando o calendário acadêmico da instituição.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

A ideia de se pensar promoção de saúde por meio da palhaçaria, conjuntamente com um arcabouço teórico mais específico da área de Enfermagem, surgiu após ter sido percebido e experienciado por um acadêmico e colega de graduação. Essa percepção diz respeito a facilidade que o personagem palhaço possui para a criação de vínculo, facilitando o trabalho de maneira em que a abordagem ao público, seja ele qual for, se torne diferenciada, possibilitando o desenvolvimento de intervenções vinculadas ao cuidado.

A escolha do palhaço como protagonista, ocorreu em virtude de vislumbrar as potencialidades do cotidiano mesmo que a circunstância se desvele contrária. Uma vez que o palhaço consegue desenvolver mecanismos de superação por saber empreender, mesmo de situações que, aparentemente, seriam consideradas fracassadas. Isso reflete para os pacientes como uma forma de incentivo e aceitação de mudanças.

Pois quando se trata de crianças em processo de hospitalização como forma restritiva do seu cotidiano, os resultados muitas vezes acabam sendo negativos, tanto para a criança, que desenvolve estresse emocional, dificuldade na alimentação e distúrbios de imunidade, quanto para a equipe que desenvolve o cuidado (MATRACA, 2011).

Se pensarmos na figura do palhaço, logo assimilamos ao aspecto de circo. Porém, é como Castro (2005) salienta que este ambiente fez o palhaço atingir a sua plenitude, mas que independente da cultura que ele venha estar, o seu surgimento sempre obteve vertentes políticas e sociais, é como o caso do Bobo da Corte, o qual utilizava de sátiras para exercer seu direito de expressão.

Sendo assim, o palhaço pode ser visto como um ator social, e posterior, auxiliador de mudanças, pois a utilização de uma linguagem teatral também configura um tipo de modalidade de ensino-aprendizagem criativa, estimulante, integradora e participativa, a qual intensifica os diferentes compartilhamentos de saberes entre a comunidade acadêmica e a população que está exposta a compartilhar esses saberes, sendo estes, articuladores de uma possível, transformação social, mesmo em um ambiente como o hospital (SOARES, SILVA, SILVA, 2011).

Desta forma, a palhaçaria na saúde vem na perspectiva de se trabalhar a autonomia das crianças para que se tornem protagonistas de suas histórias, contribuindo na transformação social. Possibilitando assim, que os futuros profissionais de saúde consigam ter uma visão ampliada do processo saúde e doença ao adotar estratégias criativas de comunicação e estabelecimento de vínculo.

Articulando assim, as ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura como mecanismos para o desenvolvimento de suas atividades, refletindo de forma crítica e científica o cuidado pautado na ética e na humanização, bem como na modificação do meio sociocultural que nos cerca.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O conhecimento acadêmico é adquirido na sala de aula de forma tradicional, mas é aprimorado e consolidado em ações que possibilitem os educandos a serem

protagonistas do próprio conhecimento e desenvolvimento intelectual. Pensando nessa perspectiva, o Programa Enferma-Ria, desenvolve atividades internas de sensibilização, em que os materiais e métodos utilizados partem do conhecimento e técnicas desenvolvidas pelos próprios educandos.

Sendo assim, a junção entre ensino, extensão e cultura a partir do uso da palhaçaria, emergiu como estratégia para materializar a qualidade da formação acadêmica, possibilitando o protagonismo enquanto agentes sociais, o qual aproxima a instituição de ensino com a comunidade, possibilitando não somente o aprendizado na formação acadêmica, mas também, como um transformador de perspectivas sociais.

5. REFERÊNCIAS

CASTRO, A. V. O elogio da bobagem – palhaços no Brasil e no mundo. Rio de Janeiro: Editora Família Bastos, 2005.

MATRACA, Marcus Vinicius Campos; WIMMER, Gert; ARAÚJO-JORGE, Tania Cremonini de. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. *Ciência & Saúde Coletiva*, v.16, n.10, p.4127-4138, 2011.

PIRES, J. de M. A Função Social da Comédia - o teatro sem sofrimento. Monografia (Trabalho de conclusão do curso de pós-graduação em Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos), Universidade de São Paulo – Escola de Comunicações e Artes CELACC – Centro de Estudos Latino Americanos sobre Cultura e Comunicação, São Paulo, 2010.

SOARES, S. M.; SILVA, B. L.; SILVA, P. A. B. O teatro em foco, estratégia lúdica para o trabalho educativo na família. *Revista Anna Nery*, v. 15, n. 4, p. 818-824, 2011.